



Simpósio

*Conversando Sobre a
Finitude em
Cuidados Paliativos*

AFIRMAR A VIDA E NATURALIZAR A MORTE





Cuidados Paliativos podem ser considerados mais do que uma especialidade, mas um paradigma de atenção integral a saúde que ao longo das últimas décadas vêm somando medidas importantes para detecção precoce e intervenções efetivas nas múltiplas dimensões do sofrimento humano. Pautados em uma perspectiva de trabalho colaborativo entre profissionais, pacientes e seus familiares vem desenvolvendo diretrizes que buscam primordialmente a preservação do bem estar, da autonomia e da dignidade em qualquer fase do processo de adoecimento. O número expressivo de participantes presentes no Simpósio demonstra o crescente reconhecimento da importância dos Cuidados Paliativos na sociedade. O evento ofereceu uma oportunidade preciosa para o intercâmbio profissional e acadêmico abordando questões relevantes, seja para estudantes, pesquisadores ou profissionais da saúde, tornando-se cenário muito propício para compartilhar experiências, divulgar pesquisas e discutir novos caminhos para o desenvolvimento da área.

Prof. Dr. Randolfo dos Santos Junior



O TEMA DO LUTO NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

Mara Rúbia de Paula Lima, Pedro Junior Rodrigues Coutinho, Maraysa Palhiari Tralli Belloto

Email mararpliima@gmail.com

Resumo

A inserção do tema luto na graduação de Psicologia torna-se cada vez mais relevante e discutido no debate científico. Atualmente é um tema presente em diversas áreas e contextos de atuação do psicólogo. Objetivo: Verificar se o tema luto é abordado na graduação de Psicologia, e como os alunos veem a relevância do tema a sua formação. Método: Participaram 31 alunos do último ano de psicologia de uma faculdade particular do interior paulista. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores. Os dados foram analisados de forma quantitativa com estatística descritiva. Resultados: 55% dos alunos concordaram que o Luto foi abordado na graduação. 53% não souberam relacionar em qual disciplina foi abordado, 29% citaram psicologia da saúde/hospitalar, 18% a psicanálise, e 6% outras disciplinas; não há um consenso acerca de uma disciplina que abordou o Luto. Entre os alunos que não fizeram menção do tema na graduação, 83% relataram descontentamento pela falta de inclusão do tema. Sobre a relevância de incluir o tema na formação do psicólogo, 94% consideram importante, e 77% apresentaram interesse em cursos sobre o luto. Conclusão: O Luto foi abordado durante a graduação de Psicologia, porém há alunos que não fazem essa associação do tema à sua formação, mesmo considerando relevante e demonstrando interesse acerca da temática. Considera-se que a inclusão do tema somente como acréscimo de conteúdo a uma disciplina é insuficiente. É necessária uma disciplina única a fim de proporcionar discussão e reflexão de forma que envolva e possibilite o aprendizado do aluno.

Descritores: Luto. Psicologia. Estudante de psicologia. Formação profissional.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE LUTO EM HOSPITAL GERAL

Moniéle Barbosa dos Santos, Beatriz Aio, Loiane Leticia Santos

Email moni_dosantos@hotmail.com

Resumo

O luto acontece quando um vínculo significativo dotado de grande investimento afetivo é rompido, podendo ser classificado entre luto normal e complicado. No luto normal apesar do sentimento de perda, existe a compreensão e aceitação da morte. O luto complicado, por sua vez, provoca desorganização prolongada que dificulta a prática de atividades anteriormente realizadas. A grande questão do luto não é sentir a perda, mas a forma como ela é vivida e administrada. O grupo de Estudos Sobre Luto foi desenvolvido com o objetivo de instrumentalizar os estagiários de psicologia hospitalar a lidar com os casos de finitude. Acontecia semanalmente após as supervisões, com duração de 30 minutos, e participação de aproximadamente 20 estudantes. Os alunos tinham autonomia no planejamento do grupo, uma vez que, cada semana uma dupla ficava responsável pela condução através de textos de apoio, reflexões e rodas de conversa. A idealização do grupo ocorreu, por meio da demanda frequente de sentimentos de perda no contexto hospitalar, que emergiam espontaneamente nos atendimentos realizados pelos estagiários, sinalizando a necessidade de um espaço para discussão do fenômeno com fundamentação científica e com o supervisor de estágio exercendo um papel de mediador entre a teoria e a prática. O Grupo de Luto proporcionou aos estagiários não apenas ferramentas no cuidado com o luto do outro, mas também, reflexões, conhecimento, enfrentamento e aceitação do luto em situações pessoais, evidenciando a importância do profissional em cuidar de si para poder cuidar do outro.

Descritores: luto, morte, psicologia e grupo.



AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO E DEPRESSÃO GERIÁTRICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS GRUPOS DE IDOSOS

Juliana de Oliveira Morandin, Ana Carolina Barão, Ana Luiza Alves Consoletto, Beatriz Sanches Rodrigues, Bruno Neder Figueira da Costa Cindel dos Santos, Isabela Llana, João Paulo Brizante, Lucas Ferreira Ros, Mariana Ranussi Felipe

Email juliana_morandin@hotmail.com

Resumo

O envelhecimento faz parte da realidade da maioria das sociedades e pode ser compreendido como natural, progressivo, irreversível, cumulativo e não patológico, conhecido como senescência. No entanto, quando há comorbidades associadas ao indivíduo idoso, como doenças crônicas, acidentes e depressão, pode ocasionar uma condição patológica denominada senilidade. Dessa maneira, para minimizar os efeitos desse cenário da senilidade necessita-se de maior assimilação de um estilo de vida mais ativo. Portanto, o presente projeto visa buscar ativamente idosos domiciliados para participar das atividades desenvolvidas na Universidade da Terceira Idade (UNIATI/UNIFEV). Além disso, objetiva-se comparar o índice de depressão de idosos domiciliados com aqueles inscritos na UNIATI, para fins de pesquisa e busca de coleta de dados. Para que estas metas sejam atingidas, propõe-se um estudo descritivo, quantitativo, comparativo de caráter exploratório, sendo composto por um grupo de dez acadêmicos do 6º período do Curso de Medicina da UNIFEV e uma docente orientadora. Conta-se com participantes do sexo masculino e feminino com idade acima de 60 anos, matriculados na UNIATI, e residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde “Dr. Jamilo Elias Zeitone” – Vila Paes. Como resultado, espera-se que os participantes da UNIATI apresentem um menor índice de depressão e uma melhor qualidade de vida, quando comparados aos idosos domiciliados do território da UBS Vila Paes, visto que aqueles já participam de atividades cognitivas e que a intervenção nos participantes domiciliados os estimulem a procurar atividades na comunidade.

Descritores: qualidade de vida; idosos; senescência; depressão.



ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM O DIAGNÓSTICO DE CIRROSE

Nader Raduan Jorge Racy, Eliane Tiemi Miyazaki, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki, Randolfo dos Santos Júnior, William José Duca.

Email nracy@hotmail.com

Resumo

Introdução: Entre as doenças hepáticas que prejudicam a qualidade de vida, destaca-se a Cirrose. Essa doença é definida como uma inflamação crônica do fígado, progressiva e difusa que pode ter como etiologia vários fatores, entre os quais, destacam-se: virais, químicos, genéticos, alimentícios, entre outros. A sintomatologia da doença compromete a qualidade de vida ou até a continuação da mesma. A partir de critérios médicos, os pacientes com esse diagnóstico em estágio terminal podem ser considerados candidatos ao transplante de fígado visando obter qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de Cirrose. **Casuística e Método:** Estudo do tipo transversal, com 30 pacientes em acompanhamento há pelo menos 3 meses com a equipe do Transplante de Fígado do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de Identificação adaptada do protocolo de avaliação psicológica para transplante de fígado e o Inventário de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, o Whoqol-Bref. **Resultados:** As médias dos resultados obtidos em cada domínio de qualidade de vida avaliado com os participantes (n=30) foram: domínio físico: 52,5%, domínio psicológico: 68,3%, domínio relação social: 67,8%, domínio ambiente: 65% e escore total de qualidade de vida: 62,31%. **Discussão:** Vê-se que é necessária a atuação do psicólogo da saúde em pacientes com o diagnóstico de cirrose. Tal profissional pode intervir oferecendo um espaço de escuta, suporte emocional, acolhimento e orientações visando o bem-estar biopsiossocial do indivíduo e a promoção de qualidade de vida.

Descritores: Qualidade de vida; Doença crônica; Psicologia em Saúde; Promoção da Saúde



ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA QUALIDADE DE VIDA

Karen Cristina Guarezi, Fulvio Bergamo Trevizan

Email karen_guarezi@hotmail.com

Resumo

Introdução: Cuidado paliativo se apresenta como uma abordagem de suporte ao paciente portador de doenças graves. Tem seu princípio de atuação baseado no alívio do sofrimento, da dor e na manutenção da vida enquanto ela durar. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de reunir e descrever estratégias de intervenção utilizadas para promoção de qualidade de vida em pacientes sob cuidados paliativos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de artigos do período de 2014 a 2017, nas bases de dados Lilacs, MedLine e Index Psicologia, utilizando os descritores “qualidade de vida” e “cuidados paliativos”, refinando a busca para materiais com textos completos, disponíveis e publicados em português. Foram encontradas 29 publicações (Lilacs n=25, MedLine n=3 e Index Psicologia n=1). Baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, apenas 12 artigos foram indicados para análise. **Resultados e Discussão:** Os estudos relatam o uso de estratégias como: suporte emocional para enfrentamento do luto; estratégias (espiritualidade, o apoio da família e dos amigos); trabalho com a família, respeito ao desejo do paciente, criação de vínculos e comunicação entre paciente, equipe e família; o contato com a família após a morte do paciente. Indicam a importância de fornecer informações sobre o tratamento que está sendo realizado, ouvir o paciente, dar atenção, brincar (no caso de crianças). Os estudos evidenciam impacto das práticas focadas na boa convivência e comunicação entre o paciente, equipe multiprofissional e a família, ajudando na melhora da qualidade de vida.

Descritores: Adaptação psicológica; cuidados paliativos; qualidade de vida; revisão sistemática.



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Táisa Bento Marquez; André Luis Polo; Renata Prado Bereta Vilela;

Email taisabento@hotmail.com

Resumo

Os cuidados paliativos são uma modalidade assistencial no fim da vida, dentro de uma perspectiva de cuidados totais, ativos e integrais oferecidos ao paciente com doença avançada e terminal. Neste contexto, é fundamental ter uma visão humanizada, a qual se fundamenta no respeito e valorização do ser humano como um todo e não apenas de pacientes, por meio de compromissos éticos e empáticos, dando dignidade ao fim da vida. Nas atividades práticas realizadas pela Liga de Humanização, eu, autora do presente relato vivenciei experiências extremamente ricas e que não seriam abordadas na grade curricular normal ao longo do curso de Medicina. Durante as oficinas a abordagem de temas como “Como se portar com pacientes fora de possibilidade de cura?” e “Como lidar com a morte de forma digna e humanizada”, me fez ver a necessidade de uma postura humanizada frente aos pacientes terminais e desenvolveu em cada participante a capacidade de promoção de saúde e empatia para conduzir pacientes terminais dentro desse contexto paliativo e ético. Portanto, o contato dos acadêmicos de Medicina com as experiências vivenciadas na Liga de Humanização é, indiscutivelmente, de extrema importância para a formação de futuros médicos diferenciados. A humanização dos cuidados paliativos conseguiram dar perspectiva para o acadêmico sobre valores essenciais muitas vezes esquecidos na Medicina.

Descritores: Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida; Humanização da Assistência; Educação Médica.



A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO TRATAMENTO DE PACIENTES ADULTOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Lidiane Beatriz Marin, Thamires Monteiro do Carmo

Email lidiane.marin@hotmail.com

Resumo

Introdução: A presença de uma doença crônica ou avançada pode ocasionar uma mudança na forma como o indivíduo se percebe, além de gerar sofrimento físico, emocional, espiritual e social. Diante do diagnóstico de uma doença que ameace a vida, os cuidados paliativos são previstos como essenciais, desde o início do curso de uma doença que causa sofrimento significativo ao paciente até o momento da morte. **Objetivos:** Verificar a atuação do psicólogo no tratamento de pacientes adultos em cuidados paliativos, além de avaliar as intervenções psicológicas desenvolvidas neste contexto. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica não-sistemática a partir da produção do conhecimento ocorrido nos últimos 15 anos (2004-2018). As bases de dados utilizadas para busca de referencial teórico foram SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de elegibilidade do material consideraram a disponibilidade do texto na íntegra e acesso gratuito em língua portuguesa, com ênfase na problemática abordada. **Resultados:** O papel do psicólogo consiste em ajudar o paciente adulto em cuidados paliativos a enfrentar questões evidenciadas no processo do adoecimento, além de prestar apoio psicossocial durante o desenvolvimento da patologia. Dentre as técnicas comumente utilizadas, destacam-se a escuta ativa, o acolhimento, a avaliação do paciente e do contexto familiar, a identificação das necessidades do paciente e da família e o manejo das reações emocionais. **Conclusão:** Este estudo permitiu evidenciar a importância da assistência psicológica no contexto de cuidados paliativos, de forma a cumprir um dos princípios básicos desta abordagem, que é oferecer uma melhora na qualidade de vida no processo do adoecer. **Descritores:** Psicologia da saúde. Cuidados paliativos. Intervenções psicológicas. Terminalidade.



PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Edna Regina Verri, Jéssica Aires da Silva Oliveira, Randolpho Santos Júnior, Natalia Aparecida Santana Bitencourt

Email ednaverri@hotmail.com

Resumo

Objetivo: investigar a compreensão e prática dos profissionais de enfermagem sobre Cuidados Paliativos Pediátricos em um Hospital Escola Materno Infantil no interior do Estado de São Paulo, no período de agosto de 2016 a outubro de 2017. Método: trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participaram do estudo nove enfermeiros e 21 técnicos em enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário de identificação e entrevista estruturada, gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados pela proposta de Bardin (2011) para interpretação do conteúdo. Resultados: os dados demonstram que os profissionais tem dificuldades relacionadas à compreensão da filosofia e objetivos dos Cuidados Paliativos, sentimentos de tristeza e fracasso ao cuidar de pacientes pediátricos sobre este cuidado. Foi possível verificar estratégias de enfrentamento utilizadas, como: estabelecimento de “barreiras” para distanciar-se afetivamente do paciente e sua família; espiritualidade / religiosidade; oferecer ao paciente um atendimento diferenciado e humanizado. Conclusão: identificou-se que é essencial para formação acadêmica informações que favoreçam o conhecimento dos cuidados paliativos e uma preparação prática para o processo de morte e morrer. Após a formação acadêmica, é necessário que as instituições de trabalho proporcionem momentos de acolhimento e discussões frente às dificuldades do cotidiano relacionadas à temática, compartilhando experiências e angústias, além de treinamentos técnicos que visem preparar a equipe para um cuidado mais humanizado.

Descritores: Cuidados Paliativos, Pediatria, Enfermagem



ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR NA POLINEUROPATIA DO PACIENTE CRÍTICO EM CUIDADOS PALIATIVOS - RELATO DE CASO

Amanda do Amaral Pacheco, Ana Luiza Vacari, Vinícius Henrique Ferreira Monteiro
Email amanda_pacheco@outlook.com

Resumo

Cuidados Paliativos consiste em um conjunto de medidas destinadas a promover qualidade de vida proporcionando todo tipo de terapia para alívio de sintomas. Para tanto é necessária uma equipe multidisciplinar em que o fisioterapeuta é parte integrante tratando distúrbios ventilatórios e osteoneuromusculares, como é o caso da Polineuropatia do Paciente Crítico (PPC). Essa síndrome consiste na hipóxia do nervo que leva ao comprometimento da condução elétrica e força muscular. Este estudo consiste em um relato de caso de uma paciente com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) exacerbada, diagnosticada com PPC no 32º dia de internação. Na avaliação constatou-se grau de força muscular 0 nos membros segundo a escala Medical Research Council (MRC). O tratamento foi realizado associando o Protocolo Cinesioterápico de Laufer (PCL) à Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) nos pontos motores de quadríceps e bíceps braquial. Após 10 sessões constatou-se melhora da força muscular de quadríceps (grau 2), realizando-se cinesioterapia ativa-assistida em membros inferiores, e visualização da contração muscular do bíceps braquial (grau 1), porém sem produção de movimento. Apesar dos resultados positivos, o tratamento foi interrompido, pois a paciente foi a óbito após 3 dias da última sessão por progressão da doença de base. A relevância do presente estudo se dá na obtenção de resultados significativos em um número pequeno de sessões, visto que a média de sessões de EENM trazida pela literatura é de 5 semanas. Outro ponto é que este estudo trouxe a associação da EENM com o PCL, não citada na literatura anteriormente.

Descritores: polineuropatia, eletroestimulação, cuidados paliativos, fisioterapia.